

A COLETA E A TRANSFORMAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES EM UBERLÂNDIA (MG)

Suélem Marques de Oliveira (*), Íris Lopes Costa Avelar

* Mestra em Geografia com ênfase em Estudos Ambientais pela Universidade Federal de Goiás (Catalão), e-mail: suelemarques@live.com.

RESUMO

Com o crescimento das populações urbanas, o aumento da produção industrial, a evolução da tecnologia na geração de novos produtos e as ações de marketing incentivando o consumo são fatores que, associados à vida moderna, têm como consequência imediata o aumento da geração de resíduos. E é assim, que nos aglomerados urbanos, o lixo deixa de ser visto apenas como uma atividade dos serviços públicos de limpeza urbana e, também, se torna um agravante aos problemas de saúde pública e ambiental, com elevado grau de complexidade (SILVA; JOIA, 2008). O objetivo deste trabalho foi analisar a situação dos catadores de lixo em Uberlândia e o funcionamento das cooperativas e associações de catadores da cidade; analisar como se dá a coleta de resíduos sólidos, como a coleta seletiva pela cidade e destacar a importância do catador no cenário atual de sustentabilidade e a transformação do lixo por meio da reciclagem e do artesanato. Para a realização desta pesquisa, tornou-se necessário o levantamento bibliográfico a cerca do tema e visitas técnicas às associações e cooperativas de catadores de lixo de Uberlândia. Fundada em 2007, a ARCA corresponde a uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo organizar e unificar os catadores de materiais recicláveis, proporcionando a estes indivíduos melhores condições de vida e trabalho. Localizada no Bairro Dona Zulmira, em uma área cedida pela Prefeitura Municipal de Uberlândia após o incêndio de seu antigo barracão, ela é composta por 15 associados mais 4 trabalhadores da LIMPEBRAS. Ficou claro, que muitas vezes, os catadores estão submetidos a condições de trabalho precárias, ao desconhecimento e preconceito da sociedade e a falta de incentivo e apoio do poder público. O que foi possível notar é que mesmo com toda dificuldade, a associação é um grupo de trabalhadores unidos que dentro da possibilidade e/ou das oportunidades, buscam melhorar seu ambiente de trabalho, com condições mínimas de higiene, de equipamentos e de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego, Reciclagem, Catadores, Artesanato, Dignidade.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento das populações urbanas, o aumento da produção industrial, a evolução da tecnologia na geração de novos produtos e as ações de marketing incentivando o consumo são fatores que, associados à vida moderna, têm como consequência imediata o aumento da geração de resíduos. E é assim, que nos aglomerados urbanos, o lixo deixa de ser visto apenas como uma atividade dos serviços públicos de limpeza urbana e, também, se torna um agravante aos problemas de saúde pública e ambiental, com elevado grau de complexidade (SILVA; JOIA, 2008).

Neste contexto, encontramos a figura dos catadores, considerados os principais agentes da coleta seletiva em muitas cidades do país. São trabalhadores informais que coletam grandes quantidades de materiais recicláveis nos centros urbanos e os revendem a intermediários, geralmente, submetidos a condições precárias de trabalho. Estimativas do Banco Mundial apontam que cerca de 2% da população da Ásia e da América Latina sobrevivem da catação. Atividade esta, que ilustra uma área que vem sendo paulatinamente explorada, que é o potencial gerador de renda de programas de reciclagem. Nos países do chamado terceiro mundo, a reciclagem ainda se sustenta mais no trabalho informal desse segmento do que na consciência ecológica da população (DIAS, 2007).

Conhecer e analisar os problemas da sociedade é uma proposta complexa. Principalmente quando se ultrapassa os fatores biológicos e concentram-se em situações nas quais o indivíduo (seja por condutas individuais ou coletivas) é dependente das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais impostas. Considerar a situação à qual o indivíduo está submetido é levar em conta aquilo que na Geografia da Saúde são chamados de determinantes sociais da saúde (DSS).

Diante de várias transformações e das exigências cada vez mais complexas da sociedade moderna, torna-se necessária uma compreensão mais completa dos mecanismos e da qualidade de vida da população. Na perspectiva de poder

realizar uma análise interdisciplinar e, assim, obter uma apreciação mais completa da saúde em Uberlândia, destaca-se a importância dos pesquisadores da Geografia da Saúde. São equipes formadas com integrantes de diversas áreas do conhecimento, como biólogos, geógrafos, gestores ambientais, enfermeiros, médicos e pedagogos, dentre outros, que têm por objetivo analisar e prever, dentro de sua área de conhecimento, os impactos de diversos fatores na saúde dos indivíduos.

Muitas doenças estão relacionadas à degradação do meio ambiente (meio físico e biológico), às ocupações humanas desordenadas, às condições socioeconômicas das populações, ao acesso restrito aos serviços de saúde e à exploração irracional dos recursos naturais, além de estar também relacionados aos determinantes sociais da saúde (DSS). Esses determinantes sociais relacionam-se com as condições de vida e trabalho e acabam por estruturar outros determinantes da saúde. Porém, o conhecimento dos fatores determinantes das doenças permite a aplicação de medidas preventivas e curativas, direcionadas a alvos específicos, o que resulta em aumento da eficácia nas intervenções (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Para Buss e Pellegrini Filho (2007, p. 78), “os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população”. O interessante quando estudamos saúde é analisar, a partir de outras perspectivas, o contexto no qual o indivíduo está envolvido. Verificar a relação do indivíduo com a natureza, as condições básicas de moradia, educação e saúde, que de forma direta possuem relação com os agravos à saúde, levando em conta esses DSS.

Nesse sentido, para Lacaz et al. (1972, p. 1),

a Geografia Médica resulta da interligação dos conhecimentos geográficos e médicos, mostrando a importância do “meio geográfico” no aparecimento e distribuição da doença, visando também fornecer bases seguras para os programas de saúde pública.

[...] na geografia médica, o estudo do enfermo é inseparável do seu ambiente, do biótopo onde se desenvolvem os fenômenos de ecologia associada com a comunidade a que ele pertence. Quando se estuda uma doença, principalmente metaxênica, sob o ângulo da geografia médica, devemos considerar, ao lado do agente etiológico, do vector, do reservatório, do hospedeiro intermediário e do homem suscetível, os fatores geográficos representados pelos fatores físicos (clima, relevo, solos, hidrografia etc.), fatores humanos ou sociais (distribuição e densidade da população, padrão de vida, costume religioso, superstições, meios de comunicação) e os fatores biológicos (vida vegetal e animal, parasitismo humano e animal, doenças predominantes, grupo sanguíneo da população etc.) (LACAZ et al., 1972, p. 1).

Com a capacidade de analisar os fatores de risco de uma população, a Geografia Médica permite o planejamento territorial de ações de saúde e o desenvolvimento das atividades de prevenção e promoção de saúde, sendo um dos principais objetivos a redução de agravos à saúde.

ÁREA DE ESTUDO

Para a realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica de assuntos relacionados ao tema como: resíduos sólidos, catadores, trabalho e renda. Foram realizadas visitas na Associação dos Catadores e Recicladores Autônomos (ARCA). Conversamos com os catadores e os mesmos responderam perguntas de um questionário. A associação está localizada no município de Uberlândia que se localiza entre as coordenadas geográficas de latitude 18° 30' e 19° 30' Sul e 47° 50' a 48° 50' de longitude Oeste do meridiano de Greenwich, na microrregião do Triângulo Mineiro, no oeste do estado de Minas Gerais. O Triângulo Mineiro faz limite com os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ele é dividido em quatro microrregiões: Frutal, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, contemplando 35 municípios, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A população do município de Uberlândia, segundo a Figura 1, teve um aumento significativo na década de 1970, de 120 mil habitantes para 604.13 mil habitantes em 2010 (Estimativa da população – IBGE, 2010). A pirâmide etária de Uberlândia, divulgada pelo IBGE no ano de 2010, demonstra que o gênero masculino corresponde a 294.914 habitantes

e isso representa 48,83% da população, enquanto o gênero feminino com 309.099 habitantes, resultando em 51,17% da população.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

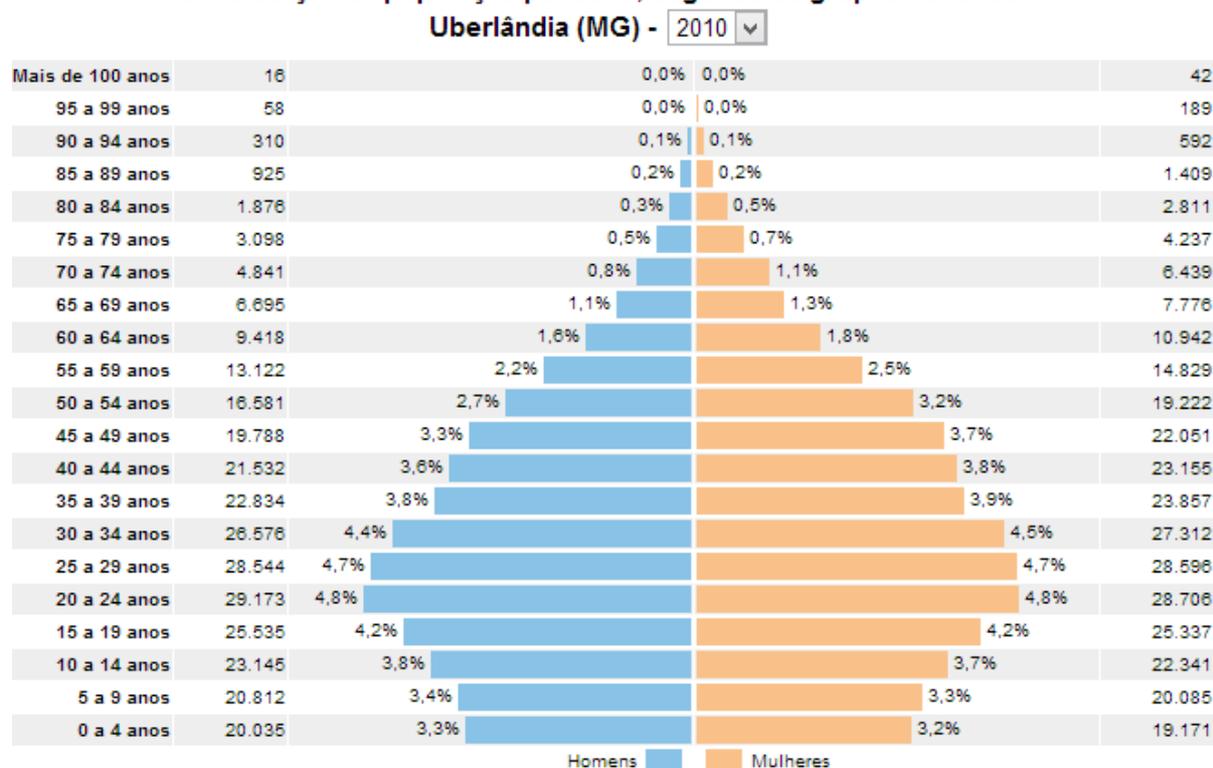


Figura 1: Distribuição da população do município de Uberlândia (MG) por faixa etária e gênero em 2010 (ano da realização do último Censo demográfico). Fonte: IBGE, 2010

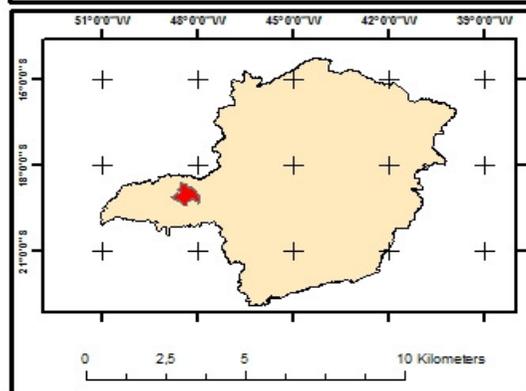
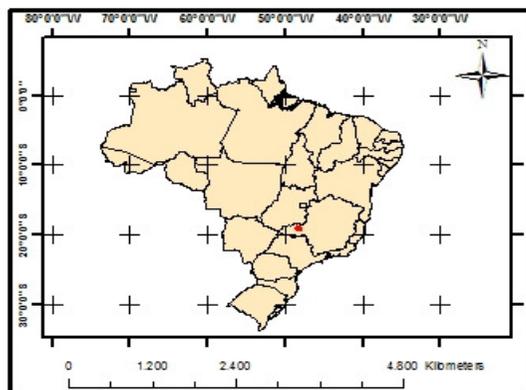
A densidade demográfica da zona rural, no censo de 2010, é de 16.747 hab/km² e a densidade demográfica da zona urbana é de 587.266 hab/km². Logo um total de 604.013 hab/km², em uma área de 4.115,2 km², cuja densidade demográfica é de 146,78 hab/km². (PMU, 2013). Também há os distritos que compõem o município de Uberlândia, são eles: Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama. O relevo da área de Uberlândia faz parte de um grande conjunto do relevo brasileiro conhecido como Chapadões Tropicais do Brasil Central, recoberto pelo Cerrado, conforme AB'SABER (1972), denominado também, pelo RADAMBRASIL (1983), planaltos e chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná.

Baseando-se nos registros meteorológicos provenientes do Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Uberlândia, observamos que a precipitação e a temperatura média dos últimos 20 anos foram, respectivamente, 1.596 mm e 22,2 °C. As temperaturas médias mensais mais elevadas foram registradas no mês de outubro, com médias de 23,8 °C. As menores médias mensais foram registradas nos meses de junho e julho, com 19,2 °C. Sobre a altura das precipitações, os maiores índices foram totalizados no mês de dezembro, com média de 327 mm acumulados. Já o mês mais seco foi o de julho, com precipitação média acumulada inferior a 10 mm (MENDES, 2008).

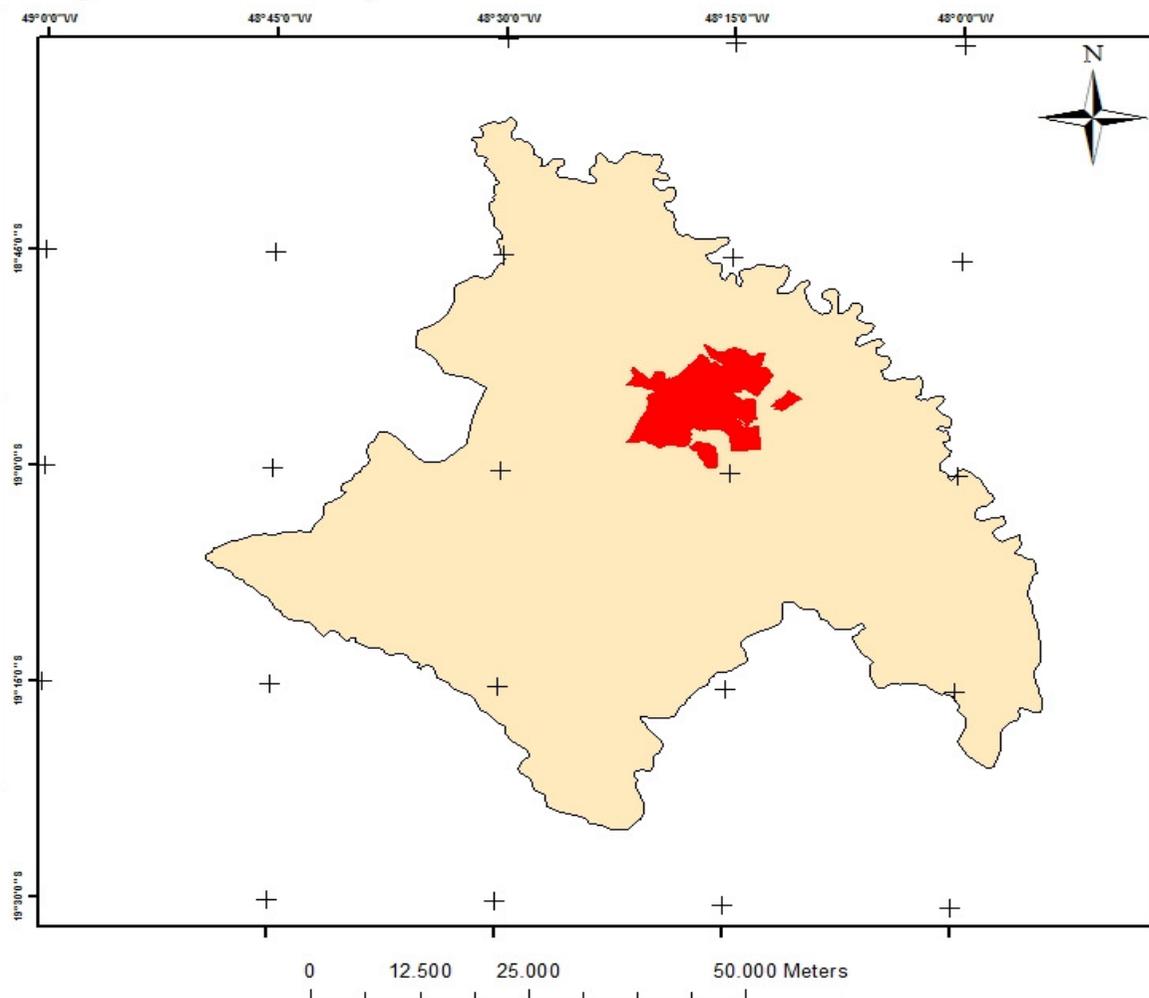
A respeito do lixo em Uberlândia, temos que a cidade de Uberlândia vem sofrendo um grande aumento do setor de serviços e industrial, o que tem acarretado uma grande produção de lixo. No total, temos um total de 1.908.00 mil toneladas de lixo por ano, os quais possuem em grande parte destino ao aterro sanitário que segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia localizado no bairro Industrial. Este foi criado no ano de 1995 e recebeu a licença de operação em setembro de 1997. E a outra parte desse lixo é destinada a coleta seletiva, catadores de recicláveis e associações de catadores. De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), a coleta seletiva é por nove caminhões disponíveis para realizar o serviço em 24 bairros da cidade, totalizando 41% da área de Uberlândia, 94.279 domicílios visitados e um total de 246.509 habitantes beneficiados.



Localização do município de Uberlândia-MG



Datum: SAD 1969
Projeção/Fuso: UTM 22S
Fonte: IBGE, 2012
Autor(a): Leonardo Bruno
Ferreira Mendes



ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES E RECICLADORES AUTÔNOMOS E A CONSTANTE BUSCA PELA DIGNIDADE

Neste cenário, os resíduos sólidos residenciais da sociedade contemporânea são muito diferentes daqueles produzidos há cerca de quarenta anos atrás, pois, no país, o surto de industrialização e desenvolvimento provocou importantes transformações nos processos de produção e consumo (SILVA; JOIA, 2008). Atualmente, os novos resíduos derivam de vários componentes disponibilizados nos mercados, que são frutos dos avanços tecnológicos, principalmente no campo das comunicações, da informática e da petroquímica.

Isso ocorre, principalmente, em função dos novos hábitos de consumo estabelecidos nas últimas décadas, onde se percebe um aumento no desejo por papel, papelão, plásticos, latas e metais, vidros, trapos e panos. No Brasil, a prática do desperdício, associada à cultura e ao consumo de produtos descartáveis, leva a um aumento excessivo na geração de lixo pelo país. Sendo que a forma com que esses resíduos são coletados e destinados, na maioria das cidades, com a inexistência de programas de coleta seletiva, pouco tem sido o seu reaproveitamento.

A complexidade e intensidade do processo de catação variam de local para local, mas, em geral, as condições de trabalho desumanas, a super-exploração dos intermediários da reciclagem, o preconceito da população local e a falta de incentivo e de apoio do poder público são alguns dos elementos comuns em quase todos os lugares onde esta atividade está presente. Além disso, os chamados processos de modernização do setor de resíduos sólidos têm resultado em privatizações o que, conseqüentemente, implica em extinção das oportunidades de trabalho para o setor informal.

Esses projetos funcionam como modelos demonstrativos das possibilidades integrativas a partir da gestão de resíduos sólidos e vêm inspirando não somente a organização de várias associações/cooperativas dos trabalhadores informais da reciclagem no Estado de Minas Gerais e no resto do Brasil, como tem também criado um clima de maior sensibilidade das administrações municipais para a importância da criação de alternativas de incorporação do segmento de trabalhadores informais do lixo (DIAS, 2007).

Desta forma, cada vez mais, verifica-se o crescente número de pessoas que integram essa atividade, principalmente, por falta de outras oportunidades de empregos formais. E em relação ao exercício de suas funções os catadores de lixo em sua maioria consideram que a partir do momento em que se tornaram cooperativados, passaram a se considerar mais bem valorizados profissionalmente. Isso porque, na cooperativa de lixo, eles se sentem sócios e donos, e fazem de tudo, desde executar o trabalho administrativo até a atividade de catar lixo nas ruas.

O objetivo deste trabalho foi analisar a situação dos catadores de lixo em Uberlândia e o funcionamento das cooperativas e associações de catadores da cidade; analisar como se dá a coleta de resíduos sólidos, como a coleta seletiva pela cidade e destacar a importância do catador no cenário atual de sustentabilidade e a transformação do lixo por meio da reciclagem e do artesanato. Para a realização desta pesquisa, tornou-se necessário o levantamento bibliográfico a cerca do tema e visitas técnicas às associações e cooperativas de catadores de lixo de Uberlândia.

Fundada em 2007, a ARCA corresponde a uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo organizar e unificar os catadores de materiais recicláveis, proporcionando a estes indivíduos melhores condições de vida e trabalho. Localizada no Bairro Dona Zulmira, em uma área cedida pela Prefeitura Municipal de Uberlândia após o incêndio de seu antigo barracão, ela é composta por 15 associados mais 4 trabalhadores da LIMPEBRAS.

A PMU contribui com o local, energia elétrica, água, transporte de materiais até a associação e lanche (pão, leite e café) para os associados. Apesar disso a associação é bastante carente no que tange os aspectos de previdência social, cesta básica, vale transporte e demais direitos trabalhistas que os associados deveriam ter direito.

A associação conta 14 associados, 2 funcionários da limpebrás cedidos pela PMU. Todo o material que recebe é proveniente de empresas parceiras como as Lojas Riachuelo, CTBC, Hospital de Clínicas dentre outras e os recicláveis recolhidos pela PMU através da coleta seletiva que foi criada no ano de 2010 provenientes de um projeto integrado entre as secretarias e Meio Ambiente e a de Serviços Urbanos consolidando o sistema municipal de gerenciamento de resíduos sólidos.



Figura 2: Galpão utilizado pela ARCA. Fonte: OLIVEIRA, S. M

Verificamos que as pessoas que fazem parte desta associação, na sua grande maioria, são acima de 50 anos, configuram ensino educacional básico e outros por sua vez são considerados analfabetos e/ou possuem algum tipo de vício. Podemos relacionar essa prática ao que Teixeira (2010) ressalta, que “desta forma, cada vez mais, verifica-se o crescente número de pessoas que integram essa atividade, principalmente, por falta de outras oportunidades de empregos formais”.

E em relação ao exercício de suas funções os catadores de lixo em sua maioria consideram que a partir do momento em que se tornaram cooperativados, passaram a se considerar mais bem valorizados profissionalmente. Isso porque, na cooperativa de lixo, eles se sentem sócios e donos, e fazem de tudo, desde executar o trabalho administrativo até a atividade de catar lixo nas ruas (TEIXEIRA; MALHEIROS, 2010).

Além disso, auxilia 40 outros catadores na compra de materiais, e conta com a parceria de 60 empresas na doação de recicláveis ou realização de projetos, como a própria Universidade Federal de Uberlândia. Vale ressaltar ainda, que a ARCA passa por várias dificuldades, e que a maioria das empresas parceiras vêem a associação apenas como um local para o despejo de seus resíduos, sem se preocupar com outros tipos de auxílios que ela necessita. Em geral, eles se caracterizam como trabalhadores informais que coletam grandes quantidades de materiais recicláveis nos centros urbanos, as quais são revendidas a intermediários.

Muitas vezes, submetidos a condições de trabalho precárias, ao desconhecimento e preconceito da sociedade e a falta de incentivo e apoio do poder público. Dificilmente, paramos para pensar no que aquilo que jogamos fora poderia se transformar. Porém, grande parte dos diversos materiais que nos desfazemos todos os dias, não é passível apenas da reciclagem, podendo ser reutilizados e transformados em novos objetos.

Um dos mais recentes projetos desenvolvidos na ARCA é o curso de artesanato, que visa à valorização dos objetos produzidos a partir de materiais recicláveis e, conseqüentemente, o aumento da renda dos catadores, como a mudança de concepção da sociedade perante essas pessoas. Além disso, é um momento de socialização do grupo, onde eles agregam novos valores, conceitos e aspectos culturais.

Em um dia específico da semana (quarta-feira), os trabalhadores interessados em ter um momento diferente, no qual é levado em conta o prazer da transformação do “lixo” em um produto alterado podendo este ganhar forma e beleza novamente. Neste dia, os trabalhadores, se reúnem com uma voluntária do curso de designer da Universidade Federal de Uberlândia. Alguns materiais transformados pelos catadores são demonstrados na Figura 3 e 4.



Figura 3: Artesanato feito pelos catadores da associação ARCA.
Fonte: Oliveira, S. M. (2014)



Figura 4: Transformação de uma peça encontrada no lixo.
Fonte: Oliveira, S. M. (2014)

O que foi possível notar é que mesmo com toda dificuldade, a associação é um grupo de trabalhadores unidos que dentro da possibilidade e/ou das oportunidades, buscam melhorar seu ambiente de trabalho, com condições mínimas de higiene, de equipamentos e de valores. Porém diante do exposto, torna-se interessante e válido uma intervenção do poder público, através de parcerias para que se estabeleça os direitos básicos de um trabalhador como férias, em caso de doença ou acidente de trabalho um afastamento e até mesmo a aposentadoria.

O desenvolvimento dos países nos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos se fazem presente a todo instante na mídia, porém no sentido de valorizar e subsidiar ações que permitam a sobrevivência das raças humana, principalmente da classe excluída, pouco se tem feito.

E por fim, o mundo precisa de um novo paradigma de desenvolvimento para que condições mínimas para uma vida saudável cheguem a todos. É necessário um modelo de produção que permita que o meio ambiente seja mais saudável, para a saúde de todos. É preciso que os benefícios do desenvolvimento econômico e tecnológico sejam repartidos, para a saúde de todos e para um desenvolvimento humano efetivo.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007.

DIAS, S. M. Do lixo à cidadania – catadores: de problema social à questão sócio-ambiental. In: **SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA**, 2, 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: NPMS, 2007. p. 579-594.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em fev. 2010.

LACAZ, C. S; BARUZZI, R. G; SIQUEIRA JÚNIOR, W. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo: Edgar Blucher Ltda. Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

MENDES, P. C. **Aspectos Ecológicos e Sociais da Doença de Chagas no Município de Uberlândia, Minas - Gerais – Brasil**. 2008. 270f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2008.

RADAM BRASIL. **Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro**. Vol. 31, 1983.

SILVA, M. S. F.; JOIA, P. R.; Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**, n.7, 2008. p. 121-152.

TEIXEIRA, M.; MALHEIROS, T. M. M. **Cooperativas de catadores de lixo – um processo de inclusão social**. Disponível em: <http://www.info.aedb.br/seget/artigos04/140_ARTIGO%20CATADORES%20DE%20LIXO%202.doc>. Acesso em: 26/03/2011.